



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO CHINÊS DURANTE O SÉCULO XXI NA ECONOMIA LATINO AMERICANA

Grazielle Gomes dos Santos¹, Vanessa Honda², Carlos Pignatari³

1. Estudante – curso de Relações Internacionais; e-mail: grazielesantos.yahoo@gmail.com;
2. Estudante – curso de Relações Internacionais; e-mail: vanessa.honda@hotmail.com;
3. Professor – UMC; e-mail: profcarlospignatari@gmail.com.

Área do Conhecimento: Economia Internacional

Palavras-Chave: China; América Latina; Economia; Consequência.

INTRODUÇÃO

A República Popular Chinesa teve uma grande ascensão durante os últimos anos, ganhando poder e notoriedade internacional, a mesma deu um grande salto após intensificar a industrialização do país e realizar a abertura dos portos. Hoje ela é considerada uma potência que realiza diversos investimentos principalmente em energia, mineração e petróleo. Um dos continentes que mais sofreu impactos com ascensão da China no mercado foi a América Latina ao ter que disputar a venda de commodities com os chineses. O interesse chinês seja dissertando sobre a rivalidade pela venda de commodities ou sobre o investimento de capital na América Latina, trouxe questões relevantes se tratando do mercado internacional, com isto, este trabalho tem como finalidade analisar a relevância do desenvolvimento do mercado chinês e os impactos que os mesmos trouxeram a América Latina, priorizando para a análise Argentina, Brasil e Chile.

OBJETIVOS

Esta dissertação propõe-se averiguar os resultados do desenvolvimento chinês na AL, dentro do ponto de vista de países como Argentina, Chile e Brasil, tais nações foram estabelecidas, pois, aumentaram suas relações comerciais e diplomáticas com a China, no período no qual está, estava demonstrando progresso em sua economia, afim de também compreender as relações diplomáticas chinesas com AL (Brasil, Chile e Argentina), de estudar o desenvolvimento Chinês. O mercado chinês realinha as relações internacionais mundo a fora, e assim construindo um debate global, buscamos entender o tamanho da sua influência no mercado comercial da Latino-Americano, que é um mercado ainda em ascensão.

METODOLOGIA

Para demonstrar os resultados, o método de análise será realizado por meio de dados quali-quantitativos. Dessa forma esta monografia conta com diversos gráficos para que se possa buscar o melhor entendimento deste trabalho, foi utilizado fontes governamentais e estudantis seguras que fornecem dados precisos. O método de pesquisa exploratório descritivo é junção de dois métodos que irão contribuir para o trabalho. A pesquisa descritiva tem como uma finalidade apresentar uma melhor visualização do problema. Durante o desenvolvimento deste trabalho, contou-se com o auxílio do orientador para verificar a produção textual e a clareza



das informações escritas visando passar uma objetividade para o leitor. Após a busca por dados que acrescentaram no texto produzido por meio de gráficos foi utilizado o método de pesquisa quantitativo e para realizar a interpretação das informações descritas neste texto o método utilizado foi o qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da China acabou ocasionando diversos impactos no comércio internacional. Seu crescimento fez com que a mesma se tornasse a “fábrica do mundo”. Seu mercado é focado no setor da indústria, que em junção ao seu desempenho conseguiu se tornar uma das maiores potências mundiais. Além disso, suas importações também trouxeram um efeito na economia global, uma vez que a China, por ser o país mais populoso do mundo, há uma alta demanda de commodities. Por isso, sempre buscar estar importando de outros países, sendo eles em grande parte da América Latina, assim, impactando positivamente tais nações, pois na maior parte dos casos, a China é a maior importadora, tornando-a essencial na economia dos mesmos. Diz Meza (2021) que desde 2019, a China passou a ser a principal parceira comercial dos países da América Latina, obtendo essa posição devido suas trocas de mercadorias, deixando a região da AL como principal exportadora de commodities e produtos primários, e sendo ela o país importador de equipamentos, tecnologias e bens industriais. Sendo isso a principal fonte de sustentação das relações desses países, devido a harmonia dos interesses de ambos. Em relação ao Brasil, o país exportou 63,6B USD para a China no ano de 2019, sendo a maior importadora de produtos brasileiros. Sendo eles principalmente: soja, petróleo e minério de ferro. Segundo a OEC, do ano de 1995 a 2019, suas exportações para o país asiático aumentaram de \$1,31B para \$63,5B, ou seja, houve um aumento anual de mais de 17%.

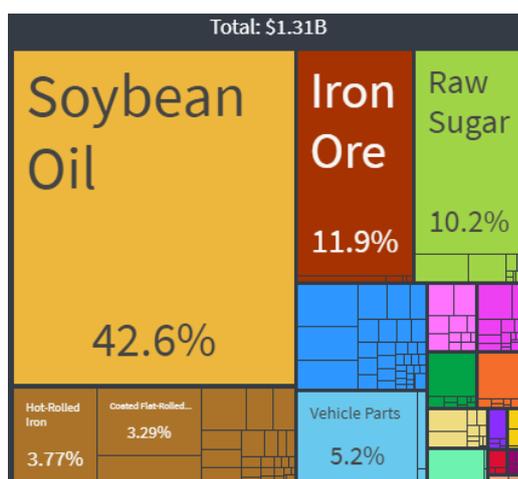


Figura 1: Exportações Brasil – China (2019 – 1995)
Fonte: OEC

No Chile, foi importado \$490M da China, todavia, suas exportações para o país foram de \$22.6B para a China, sendo assim quase um terço de suas exportações mundiais, que foi de \$67B, neste caso a China fica no topo do destino das exportações do Chile. Seus produtos mais exportados foram: minério de cobre, cobre refinado e frutas. Além disso, houve um aumento anual de 19,5% durante 24 anos (1995 para 2019), começando por \$313M e



terminando em \$22.6B.

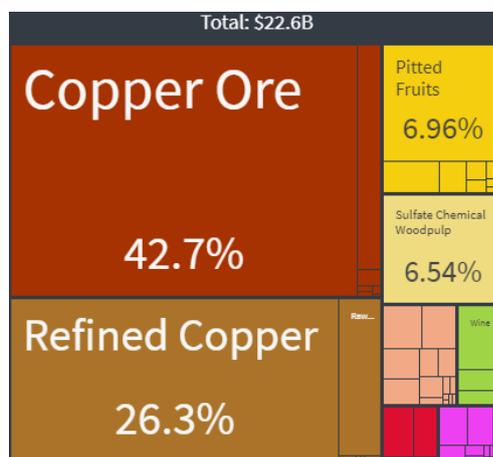


Figura 2: Produtos chilenos exportados para China (2019)
Fonte: OEC

Já a Argentina, diferente dos outros dois países, não tem a China como maior importadora, que no caso o Brasil seria sua maior fonte de venda internacional. Isso ocorre devido aos acordos alfandegários aplicados no Mercosul, fazendo com que haja uma maior facilidade nas negociações. Foi importado para o mundo \$47.8B, sendo somente \$6.94B para a China. Suas exportações em grande parte foram: soja, carne bovina e crustáceos. Durante esses anos, houve um aumento de 13,5% anualmente de exportações para o país asiático de \$333M em 1995 para \$6.94B em 2019.

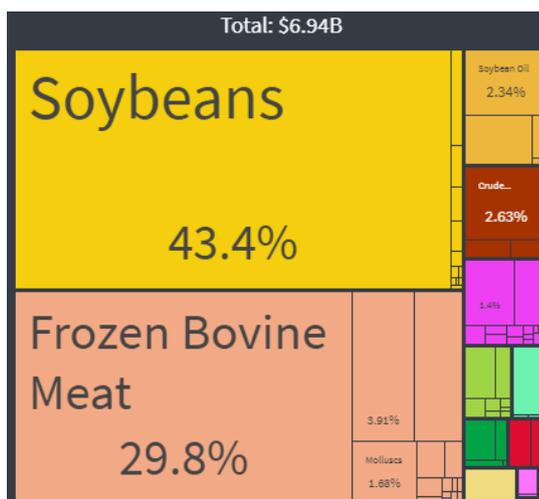


Figura 3: Produtos argentinos exportados para China (2019)
Fonte: OEC

Como pode-se observar nas figuras 1, 2 e 3, os produtos que são enviados a China são commodities, sendo geralmente elas devido à falta de recursos em seu país, por possuir uma alta demanda, tanto na área industrial, como na demanda populacional. Segundo a OEC, só nos países selecionados da AL a China exportou 60,5B USD em 2019, sendo mais da metade



exportações para o Brasil. Porém, pode-se observar que foi exportado para a mesma um valor muito maior, 93B USD.

CONCLUSÃO

Por fim, pode-se concluir que a China possui um papel fundamental no crescimento econômico desses países, uma vez que sua contribuição é uma das maiores se não a maior no mercado internacional dos mesmos. Porém, ao mesmo tempo, seu crescimento trouxe dificuldades aos países da AL, em relação a seus índices de exportação, que começaram a diminuir, após o crescimento do país asiático. Ao longo da pesquisa foi possível observar por meio dos dados quantitativos o quão grande é a influência chinesa no mundo e nos países da AL (Chile, Brasil e Argentina) mesmo que a Argentina não tenha a China como o seu maior exportador, ainda é possível analisar que o país asiático tem uma grande fatia no PIB argentino. Os países AL, ainda estão classificados como países que estão rumando ao desenvolvimento, com os investimentos chinês isso está ficando uma realidade cada vez mais próxima, mesmo que a China tire vantagem nas exportações realizadas para o globo, ainda pode se aproveitar dos investimentos e exportações que Brasil, Chile e Argentina fazem para a mesma. Além disso, é possível notar que mesmo possuindo trajetórias diferentes, os países ainda possuem semelhanças, deixando assim um ambiente favorável para os crescimentos dos países, uma vez que um beneficia o outro no âmbito internacional, ajudando com seu fortalecimento no poder internacional. Portanto, dessa maneira, foi possível dizer que o trabalho proposto pode ajudar pesquisas futuras, tornando-se base para as mesmas, uma vez que será fornecido dados atuais do assunto tratado, além de que o tema proposto está inserido na sociedade moderna, e vem sendo questionado diariamente no dia a dia.

REFERÊNCIAS

THE WORLD FACTBOOK (Estados Unidos). China Economy, 2020. Acesso em 12 de junho de 2020, disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ch.html>

INTERNATIONAL TRADE CENTER (Suiça). China, 2020. Acesso em 12 de junho de 2020, disponível em <http://www.intracen.org/layouts/CountryTemplate.aspx?pageid=47244645034&id=47244651842>

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. Country to Contry, 2019. Acesso em 19 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://oec.world/en>

BARBOSA, EDUAROD (1998). **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS EM PROJETOS EDUCACIONAIS**. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais – Educativa, p.3, Acesso em 15 de março de 2021, disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B363E5BFD-17F5-433A-91A0-2F91727168E3%7D_instrumentos%20de%20coleta.pdf

CINTRA, M. A., & PINTO, E. C. (2017). **CHINA EM TRANSFORMAÇÃO: TRANSIÇÃO E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO**. *Revista Economica Politica*, 381- 400. Acesso em 2020 de junho de 12, disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rep/v37n2/1809-4538-rep-37-02-00381.pdf>